

maiores periodos trifasicos, os quais se encaixam em periodos ainda maiores, ao infinito. A dimensão infinita, compreensiva de todas as menores, é, precisamente, a evolução. Como toda fase tem a sua dimensão, o infinito igualmente tem a sua, e a dimensão do infinito é a evolução. Eis aí ultrapassado o limite e, ainda nesta direção, toparamos com o infinito.

Analisemos agora as dimensões contiguas a espaço e tempo e bem assim suas propriedades e genese. Quando dizeis — *espaço a tres dimensões*, reforçais estas afirmações, porquanto enunciais as tres sucessivas manifestações dimensionais do espaço que, como vêdes, é *unidade trifásica*.

Reconsideremos o diagrama da fig. 2. A fase γ , materia, representa a dimensão espaço completa. Eis a sua genese progressiva. Na fase — z , temos a dimensão espacial nula: o ponto. Não quer isto dizer que o universo — z fosse puntiforme, porém que, naquela fase, o espaço existia apenas em germen, á espera de desenvolvimento (vórtice fechado) e que, em vez dele, existia uma dimensão diversa, fóra do que vos é concebível. Em — y , surge a primeira manifestação da dimensão espaço: a linha, que dizeis ser a sua *primeira dimensão*. E' a forma primária e mais simples do espaço no seu aparecimento. A segunda manifestação, mais completa, surge na fase seguinte: — x e se revela como superfície, á que chamais a *segunda dimensão*. A terceira e ultima manifestação, completiva da dimensão espacial, aparece em γ , na materia, e se revela como volume, chamada a *terceira dimensão* do espaço.

Compreendeis agora como nasceu o espaço e porque a materia tem por dimensão um espaço a tres dimensões, dadas por tres momentos sucessivos. Encontrais tambem este princípio geral: que "*a manifestação de uma dimensão é uma dimensão progressiva e se apresenta em tres graus contiguos*." A enunciação deste princípio demonstra a absurdidade da procura de uma continuação quadridimensional num sistema a tres dimensões. A continuação vos impõe sair dele.

Continuemos a progressão. O desenvolvimento da fase γ produziu o da dimensão volume, dando-vos o espaço completo. Pelo diagrama da fig. 2, vêdes que toda criação cria uma fase nova e que, no caso particular, a criação b cria β , a energia, derivante de γ , a fase materia, pela radioatividade. A maturação estequiogenética deixara γ imóvel. Na criação b , a energia nasce pela primeira vez. Em termos biblicos, dizeis: Deus criou o movimento, deu impulso ao universo. O *volume se moveu*. Surge uma nova manifestação dimensional: alguma coisa se junta ao espaço, uma superelevação dimensional (a quarta dimensão que buscais), mas num sistema diverso, a *trindade seguinte*.

Esta nova dimensão, primeira da serie que sucede áquela, é o *tempo*. A unidade maxima da dimensão precedente é tomada, na

passagem para a seguinte, por um novo e mais intenso movimento, porém sempre em direções novas e diversas, cada uma propria de um sistema (espacial, conceptual, etc.), numa aceleração de ritmo, que é o em que consiste, precisamente, a evolução.

Compreendeis agora como nasceu o tempo e que ele se completa por duas manifestações sucessivas, ou, seja, *a primeira manifestação de uma nova unidade a tres dimensões*.

XXXVII — Conciencia e superconciencia — Sucessão

dos sistemas tridimensionais.

Afim de bem compreenderdes a passagem para as dimensões sucessivas deste *segundo sistema*, confrontemo-lo com o primeiro. Assim como este, no seu desenvolvimento, leva a dimensão espacial a completar-se, o sistema seguinte, superior, do qual sois uma fase no nível humano, tambem leva a dimensão conceptual a completar-se, dimensão esta da qual as propriedades da conciencia são a medida. Semelhante ao que acontece nos universos anteriores, com relação á genese progressiva do espaço, nesta unidade superior temos a genese progressiva da dimensão conceptual.

Na fase γ , se a dimensão espacial é completa, o desenvolvimento da dimensão conceptual é nulo: o ponto, um germen. Em β aparece a sua primeira manifestação: o tempo. O ponto se moveu, não mais em direção espacial, porém na nova direção conceptual, e nasce a reta, primeira dimensão nova. O fenomeno, pelo seu deslocamento no tempo, adquire em β uma conciencia linear sua, *primeira dimensão conceptual*. O fenomeno, que ainda não é vida e conciencia, apenas sabe do seu progredir isolado no tempo; não se expande além da linha do seu tornar-se, não se eleva á condição de exercer juízo, como a conciencia humana, não sabe, sequer, dizer: "Eu", porque ignora toda distinção e a conciencia do "não-eu" é, então, o inconcebível.

Entendamos tambem, aqui, não um tempo universal, medida do transformismo fenomenico, mas a dimensão desta fase, isto é, a conciencia (linear) do tornar-se. Assim entendido, este tempo somente em β nasce, como propriedade da energia. De facto, só as forças tomam a iniciativa do movimento, têm por dominante a característica dinamica e dominam γ e a terceira dimensão espacial, característica da materia, que sofre aquele movimento, não o inicia.

Nas fases inferiores, o tempo só existe em sentido mais amplo, entendido como ritmo do tornar-se, propriedade de todos os fenomenos, e não como conciencia do tornar-se, propriedade das forças. Facilmente perceberéis que revolução estes conceitos ocasionam na vossa habitual ordem de idéias.

conciencia linear

Tempo

Em α estamos na fase subhumana e humana de *conciencia* mais completa e temos a *segunda dimensão conceptual*, correspondente á *superfície* no sistema espacial. Assim como da linha se passa á superfície, com deslocamento em novas direções extra-lineares, também por deslocamentos semelhantes a *conciencia* humana invade o tornar-se de outros fenómenos, se distingue deles, aprende a dizer "eu", a conhecer a sua individualidade distinta, se dobra sobre o ambiente, se projeta no exterior (a nova dimensão) observa e julga. Os sentidos são os meios dessa projeção no exterior, característica da segunda dimensão, meios esses desconhecidos na primeira.

Em $+x$ aparece a *terceira manifestação de dimensão conceptual*, que completa o sistema, correspondendo ao volume. A *conciencia*, que na matéria *carece de dimensão* (o volume é a dimensão espacial completa; porém, diante do sistema que segue, é uma não-dimensão, o ponto), no campo das *forças* assume a dimensão *linear*, chega, no campo da *vida*, á dimensão *superfície* e adquire, no campo absolutamente abstrato do puro *espírito*, a dimensão *volume*.

Eis aí as fases progressivas do segundo sistema dimensorio. Os limites do que vos é concebível me impedem de entrar nos sistemas que se sucedem a esse, sempre mais espirituais e rarefeitos, que se distendem ao infinito. Expliquemos, em vez disso, as características da segunda dimensão, *conciencia*, em relação ás da terceira, a *superconciencia*.

Assim como a superfície absorve a linha, também a *conciencia* absorve o tempo, domina-o; ao passo que as forças precisam do tempo, o pensamento o supéra. Na passagem da fase β para a fase α , a dimensão tempo tende a desvanecer-se, embora subsista, mas com uma aceleração tal de ritmo (onda), que vos parece quasi inexistente em a nova dimensão. Com efeito, quanto mais baixa e material é a *conciencia*, tanto mais lenta e semelhante a β ; quanto mais concreto o pensamento, tanto mais denso o ritmo e mais tarda a onda. *O pensamento só implica tempo, enquanto é energia e na medida em que ainda o é*. Quanto mais cerebral, racional e analítico, tanto menos abstrato, intuitivo e sintético. Neste segundo sistema tridimensional, observais uma contínua aceleração de ritmo, pela qual o tempo vai sendo gradualmente absorvido.

A *superconciencia*, por sua vez, domina e absorve a *conciencia*, como o volume a superfície. Explico. A *conciencia* humana, derivada de β , por evolução, através da profunda elaboração da vida, não é linear, isto é, limitada a si mesma, ou a um fenómeno; pode, ao contrario, sair dele e mover-se sobre todas as linhas da superfície, em todas as direções, abarcando, como *conciencia*, muitíssimos fenómenos. E', dessa fôrma, absolutamente hiperespacial. Mas, sempre, dimensão de superfície, á qual se achará inexoravelmente ligada, até que não mais evolva. Isto significa que, presa como está ao relativo, não se pode mover senão no finito, não sabe conceber

senão por *análise*, ou, seja, através da observação e da experimentação, qual a vossa *ciencia*. Domina todas as linhas do transformismo fenomenico; mas, a superfície é toda a sua vida, não sabe sair dela.

Não haveis nunca inquirido o porque da vossa insuperável relatividade, desses limites que constroem o que vos é concebível, da vossa incapacidade de visão direta da essência das coisas? A resposta, em expressão geometrica, é esta: *A vossa conciencia é segunda dimensão, dimensão superfície e, como superfície, é uma contínua impotência em face do volume, a dimensão superior. Para chegar ao volume, necessario é que a superfície se mova numa nova direção; para chegar á superconciencia, preciso é que a conciencia se multiplique, por meio de um novo movimento. Assim é que, só por multiplicação de análise, podeis aproximar-vos da síntese.*

A *superconciencia* é dimensão conceptual volumetrica, que se obtém elevando-se uma perpendicular sobre o plano da superfície da *conciencia*, para conquistar-se assim um ponto de vista fóra desse plano, ponto unico donde se pode domina-lo todo. E' assim que só a *superconciencia* transpõe os limites do que vos é concebível, domina o relativo, pela visão direta de *absoluto*, domina o finito, movendo-se no infinito, deixa de conceber por análise, para conceber por síntese.

Ha conceitos que escapam á vossa *conciencia* e que não se podem alcançar senão nesse nível. Assim, unicamente, é que se passa do relativo ao absoluto, do finito ao infinito. Não se trata de uma sucessão ou soma de relativos, porém de alguma coisa de qualitativamente diverso: *distinção de qualidades, de natureza, não de quantidades, de medida*. Tal o verdadeiro infinito, bem diverso do a que assim costumais chamar e que não passa de um indefinito, ou de um incomensurável. A *superconciencia* se move numa esfera mais alta do que a da *conciencia* humana, em contato direto com os principios que laboriosamente procurais, tentando alcança-los por sínteses parciais, e que só sentireis diretamente por efeito da vossa evolução. Ha, como vêdes, diferença substancial. Não se trata de adicionar factos, observações, descobertas; de multiplicar as conquistas da vossa *ciencia*. Trata-se de mudar-vos a vós mesmos. Não mais o lento e imperfeito mecanismo da razão, mas a intuição rápida e profunda. Não mais projeção da *conciencia para o exterior*, por meios sensorios, que apenas atingem a superfície das coisas; porém, sim, expansão em direção muito outra, *para o interior*, percepção animica direta, contato imediato com a essência das coisas.

Eis aí a *conciencia* maior que vos espera. E' a *conciencia* que, no começarmos, qualificámos de latente e que continuamente se dilata, crescendo-se dos produtos da vossa *conciencia*. A *superconciencia* está em vós no estado de germen que aguarda desenvolvimento, para se revelar. Agora compreendereis que valor se deve dar ás palavras razão, análise, *ciencia*, que vos parecem encerrar tudo.

Para progredirdes, ainda tendes que sair do plano da vossa consciência, ao qual penosamente aderis, e conquistar um ponto fóra dele.

As intuições do genio, as criações morais do santo, mais não são do que perpendiculares elevadas, por antecipação, sobre o plano da superconsciência. Por isso foi que eu vos disse que a intuição é a nova forma de pesquisa da ciência por vir. Somente ela vos pode dar, não mais ciência, porém sabedoria. Isto explica o inexorável relativismo das vossas cognições, a vossa limitação e relatividade de síntese, a vossa escravidão á análise, uma impotência apriorística para chegar ao absoluto. A superfície jamais vos dará, ainda que a percorrais em todos os sentidos, a síntese volumétrica.

Razão, intuição, análise e síntese, relativo e absoluto, finito e infinito são dimensões diversas, dadas por planos também diversos. O absoluto e o infinito se encontram em vós no estado de germen, palpitam nas profundezas do vosso eu, como um pressentimento; nada mais. Aí a maior aproximação conceptual, que vos espera, da Divindade.

Estou nesse plano mais alto de consciência volumétrica, de onde se domina todo o tempo, mesmo o futuro, porque se está fóra e acima do vosso tempo; onde a concepção é instantanea visão global de tudo o que só sucessivamente concebeis; onde tenho por visão directa a síntese que vos apresento. Destes planos mais altos descem as revelações, que vos são transmitidas, mediante sintonização de ondas psíquicas, por seres de outras esferas, consciências imateriais, imperceptíveis aos vossos sentidos e que a vossa razão não pode individualizar.

Sucedem-se assim as tres dimensões de β , α , $+x$.

Do mesmo modo que γ , *materia*, vos deu o *espaço*, também aqui temos:

1.º. O *tempo*, isto é, ritmo, onda, unidade de medida e dimensão de β = energia.

2.º. A *consciência*, isto é, percepção externa, razão, análise, finito, relativo, dimensões de α , a *fase vida que no psiquismo humano culmina*.

3.º. A *superconsciência*, isto é, percepção interna, intuição, síntese, infinito, absoluto, dimensões de $+x$, a *fase superhumana*.

Dest'arte se escalonam, por trindades que se sucedem contiguas, as sucessivas dimensões, na escala progressiva da evolução, do ponto á superfície, ao volume, ao tempo, á consciência, á superconsciência, numa continua dilatação de principio. Tudo evolve: com os universos, também evolvem as suas dimensões.

Podeis agora compreender que a abertura de uma espiral maior, proveniente da abertura de uma menor (vêde o diagrama da fig. 5) não se produz em sentido espacial, porque a dimensão muda a cada

abertura de ciclo, mas no sentido da evolução, que é, como dissemos, a dimensão do infinito. O infinito $+$ e o infinito $-$ ($+\infty$ e $-\infty$), que no diagrama figuram como expressão espacial, têm, pois, na realidade, valor inteiramente diverso.

As dimensões aparecem e desaparecem com o progredir. Assim, com a *materia* morrerá o *espaço*; com a *energia*, o *tempo*; com a *consciência*, a *relatividade* e a *Substancia* ressurgirá em formas e dimensões mais elevadas, tomando sempre novas direcções. Sendo, portanto, relativa e estando em evolução, cada dimensão é segunda, com relação á que a precede, e primeira em face da que se lhe segue, havendo sempre um grau mais alto a que ascender, uma fase superior a ser atingida.

A cada impulso para a frente, conquista-se o dominio da propria dimensão, que antes só sucessivamente era acessível; dilata-se o campo de ação e de visão; domina-se do alto o que está em baixo. Ainda uma vez deparamos com o principio da trindade por toda parte; nas tres fases do vosso universo — *materia* (γ), *energia* (β), *espírito* (α); nos seus tres aspectos: *estatico*, *dinamico* e *conceptual* (ou *mecanico*); nos dois sistemas dimensionarios observados: *linha*, *superfície*, *volume* (*espaço*) e *tempo*, *consciência* (*relativo*), *superconsciência* (*absoluto*).

XXXVIII — Genese da gravitação.

O desenvolvimento destes conceitos abre-nos as portas para o estudo de outro problema que nos espera: o da fase β , a energia.

Indiquemos as suas primeiras fórmulas, para depois analisarmos as que delas derivam, por evolução.

Assim como o hidrogenio é o tipo do protozario monocelular da química inorganica, do mesmo modo que o carbono o é da química organica, também a *gravitação* é a *protoforça* típica do universo dinamico. Quando γ chegava, pela primeira vez, á ultima fase radioativa da sua evolutiva maturação, á genese de β (veja-se a entrada da criação b em β , fig. 2), o universo, á medida que se desintegrava como *materia*, era invadido de energia radiante que, depois, envolvendo (veja-se a descida da quebrada de β para γ , na criação b , fig. 2), se condensou, por efeito de correntes dinamicas centripetas, no nucleo da nebulosa espiraloide (o qual, pelo representar a maxima concentração dinamica, é precisamente o mais ca-lido), donde, em seguida, nasce o vortice da *Via Lactea* (veja-se, na fig. 2, criação c , a subida de γ para β). Enquanto a *materia* está percorrendo de novo o seu ciclo de maturação evolutiva, toda ela vibra dessa energia, em periodo de difusão. Quando novamente houver envelhecido, a energia, que dela renasce mais madura, já não tenderá a envolver-se outra vez em novo nucleo-materia: ascenderá